

## QUEBRADAS E PICHADAS

## Lixeiras públicas são alvo de vandalismo

Tramita na Câmara Municipal projeto de lei Programa Adote Uma Lixeira para parcerias público-privadas

As lixeiras públicas, instaladas pela prefeitura em diversos pontos da cidade, são depredadas constantemente por atos de vandalismo. Em alguns locais, estão quebradas, perfuradas e pichadas, além do desgaste e da sujeira.

No Centro Histórico da Capital é possível conferir a condição dos equipamentos. Na Praça Rui Barbosa, próximo ao terminal de ônibus Uruguai, por exemplo, a parte de baixo de uma lixeira foi totalmente coberta por um saco plástico, provavelmente para evitar que o lixo caia de dentro do coletor.

Já na Rua dos Andradas, nas imediações do Clube do Comércio, uma lixeira estava quebrada, mostrando uma perfuração na parte inferior. A parte de cima do coletor tinha grande quantidade de bitucas de cigarros acumuladas na superfície. A sujeira provocada pelos cigarros, aliás, parece ser uma marca de quase todas as lixeiras do Centro. Isso porque a parte de cima dos cestos de lixo tem pelo menos manchas pretas, típicas das pontas de cigarros apagadas.

Atualmente tramita na Câmara



Cestos estão depredados impossibilitando que a estrutura sustente o lixo

ra Municipal o projeto de lei Programa Adote Uma Lixeira, que propõe, basicamente, parcerias público-privadas (PPPs) para que a iniciativa privada possa, junto às regulamentações da prefeitura, “adotar” lixeiras e, com isso, explorar as mesmas com publicidade. Autor do projeto, o vereador Mauro Pinheiro (Rede), disse que já ocorreu pauta e, agora, o PL deve ir à Comissão de Cidadania e Justiça (CCJ). “Muitas vezes não se tem onde largar o lixo e as pessoas acabam largando no chão”, comentou Pinheiro, que explicou que a fiscalização faria parte, mas a ideia é aumentar os espaços para designar os resíduos.

Em nota, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Surb) informou que, desde janeiro, 177

demandas referentes às lixeiras entraram no sistema 156 – Fala Porto Alegre. Onze foram referentes ao Centro Histórico. “O controle se dá por substituição ou manutenção dos cestos, sendo que não há diferenciação quanto à causa do dano. Os coletores que podem ser consertados são restaurados pela Divisão de Apoio Operacional do DMLU. Os que não têm possibilidade de reparo são encaminhados a leilão de bens inservíveis”, diz a nota.

A questão do vandalismo, conforme a Surb, não encontra respaldo legal para que fiscais do DMLU atuem já que se trata de equipamento público. “Tal função compete à Guarda Municipal. Quando há descarte irregular de resíduos, é passível de notificação ou auto de infração.”



Água suja passa na frente da casa de Miranda



## HÁ SEIS ANOS

## Esgoto exposto no Sarandi

Diariamente, moradores da Vila Elizabeth, no bairro Sarandi, zona Norte de Porto Alegre, convivem com um esgoto a céu aberto. A água de coloração esverdeada, forte odor e com resíduos de difícil identificação se acumula nos cantos das vias, chegando até a altura das calçadas. Em dias de temporal, as vias alagam rapidamente.

Morador da rua Domingos Antônio Santoro há 20 anos, o aposentado Hélio Miranda, de 75 anos, diz que o esgoto que passa em frente a sua casa está ali, do mesmo jeito, desde o final do ano passado. Conforme ele, a situação já foi informada à prefeitura, porém, de nada adiantou.

Na praça Irmão Desire Afon-

so o problema se repete no espaço que reúne jovens que praticam esportes. O local, inaugurado no final de 2016, tem a grama cortada e estrutura em perfeito estado. No entanto, quase que a totalidade do seu entorno é tomada pela mesma água suja.

Proprietário de uma empresa de confecções na frente da praça, Luciano Ferreira, 45, disse que o esgoto exposto está ali há seis anos. Segundo ele, a prefeitura até esteve no local trocando canos, procedimento que não resolveu o problema. O Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) informou que os engenheiros responsáveis estão atendendo demandas na região mas não adiantou a previsão de conserto.

GUILHERME TESTA



Categoria e contra a divisão da autarquia



## IPE

## Protesto de servidores

Os servidores estaduais protestaram ontem na frente do prédio do Instituto de Previdência do Estado (IPE), na avenida Borges de Medeiros, na Capital. A categoria se manifestou contra o projeto do governo do Estado que propõe a divisão da autarquia, o parcelamento e o atraso de salários e o cerceamento da representação sindical dos funcionários públicos.

O presidente da Federação Sindical dos Servidores Públicos no Rio Grande do Sul (Fessergs), Sérgio Arnoud, disse que o governo sequer realizou diálogo com servidores e segurados que são os mantenedores do órgão. “A divisão, IPE Saúde e IPE Previdência, até agora não está muito bem explicada, porque implica na criação

de duas autarquias que terão duas direções com duas estruturas, o que vai na contramão da falta de recursos que o governo estadual tanto alega”, citou. Segundo Arnoud, outra preocupação dos servidores é que o IPE vale duas vezes o valor do Banrisul e pode estar sendo usado como moeda de troca à repactuação da dívida do Estado com o governo federal.

O presidente da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Ajuris) e também da União Gaúcha em Defesa da Previdência Social e Pública, Gilberto Schäfer, defende que as propostas sejam examinadas com profundidade e estabelecido um diálogo com as partes interessadas antes de o projeto ser enviado à Assembleia.

## PREVIDÊNCIA SOCIAL

## Problema no atendimento de agência

Em menos de um mês, beneficiários do INSS enfrentaram novamente problemas no atendimento da agência da Previdência Social da Azenha, localizada na avenida Erico Verissimo, na Capital, na manhã de ontem. O serviço foi prejudicado porque, neste turno, só havia um funcionário para realizar o atendimento ao público. A agência ficou com as grades fechadas e apenas aqueles que já tinham horário marcado puderam entrar. No dia 25 de julho, a agência foi totalmente fechada porque três servidores estavam de licença-saúde.

Ao chegar ao local, os beneficiários que não tinham atendimento agendado eram orientados a buscar outra agência ou tentar fazer a marcação pela Central de Atendimento 135. Em busca dos documentos de um processo, o morador de Porto Alegre, Gustavo Araújo, peregrinou para tentar conseguir uma cópia de documentos que solicitou ao INSS. O impasse era por-



Serviço ficou restrito aos beneficiários que tinham horário agendado

que os dados só estavam disponíveis na unidade da Azenha. “Vim e soube da restrição do atendimento. Fui até uma outra agência no Centro, mas fui orientado a ter que voltar aqui. Tomara que agora consiga”, comentou.

Segundo a gerência do INSS em Porto Alegre, o problema

mais crítico foi no turno da manhã, uma vez que dois funcionários estão em férias e outros dois em licença-saúde. A prioridade de atendimento foi para aqueles que tinham horário agendado, que envolvem normalmente situações de abertura de pedidos de aposentadoria ou pericia.

SAMUEL MACIEL